

Otimização da produção de monosexo de Jundiá *Rhamdia quelen*, através do uso de estrógenos para a feminilização no sul do Brasil

Hilton Amaral Junior*, Karen Cancellier Cechinel, Silvano Garcia, Giovanni Lemos de Mello, Fabiano Muller Silva, Alvaro Graeff, Raphael Leão Serafini & Fernanda Liebl. Pesquisador EPAGRI, Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú; Rua Joaquim Garcia, s/nº, Centro, 8340-000- Camboriú – SC; hilton@epagri.sc.gov.br, EPAGRI/CEDAP/CEPC – Camboriú SC.

Historicamente a piscicultura no estado de Santa Catarina baseia-se no cultivo de espécies exóticas como as carpas comuns e chinesas, trutas e a tilápia do Nilo. Isto ocorreu principalmente pela falta de tecnologias para o cultivo de espécies nativas. O conhecimento mais aprofundado de técnicas de controle da sexualidade de peixes nativos é um passo importante para inserir essas novas tecnologias e incentivar o cultivo. O jundiá, *Rhamdia quelen*, é uma espécie nativa, presente na região Sul do Brasil e que vem sendo considerado um peixe promissor para a piscicultura comercial. Isto se deve não só pelo seu filé sem espinhos e de ótima qualidade, mas também pelo seu rápido crescimento chegando a atingir 1.000 gramas as fêmeas e 700 gramas os machos em um ciclo de 8 meses de cultivo. O experimento teve como objetivo principal analisar comparativamente diferentes metodologias da produção de monosexo, gerando um protocolo para feminilização de jundiá *Rhamdia quelen*. As metodologias aplicadas para reversão sexual do jundiá foram o arraçoamento com hormônio feminilizante e o banho de imersão com o mesmo hormônio. Para o primeiro tratamento foram selecionadas 1.000 larvas para as duas diferentes concentrações de 17 β -estradiol incorporadas à ração (105 mg kg⁻¹ e 115 mg kg⁻¹). A dieta com hormônio se estendeu por 30 dias, e após este período, as larvas passaram a ser alimentadas com ração sem hormônio. Para o segundo tratamento também foram selecionadas 1.000 larvas para as diferentes fases ontogênicas: 5, 10 e 18 DPE (dias pós-eclosão) do jundiá. Os banhos de imersão foram feitos com 3 mg L⁻¹ de 17 β -estradiol por 36 h, e passado este período o nível de água nos tanques e a renovação retornam ao normal. Os resultados obtidos para o primeiro tratamento de feminilização foram de 100 % e 87,5 % para as concentrações de 105 mg kg⁻¹ e 115 mg kg⁻¹ de 17 β -estradiol, respectivamente. Para o tratamento de banho de imersão os resultados obtidos foram de 97,5 % para 5 DPE; 95,12 % para 10 DPE; e 92,5 % para 18 DPE. A partir dos resultados obtidos, sugere-se 105 mg kg⁻¹ de hormônio incorporado a ração e a fase ontogênica de 5 DPE como os melhores tratamentos para o protocolo de feminilização.

Palavras-chave: Jundiá, feminilização, 17 β -estradiol.

Apoio: FAPESC, EPAGRI.